

# ORIENTAÇÃO SEXUAL E HOMOFOBIA: RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA REPRESENTAÇÃO DO INDIVÍDUO E O PAPEL DO PSICÓLOGO NESSE CONTEXTO

TEIXEIRA, Elizângela Gomes.<sup>1</sup>  
BOLONHEZI, Camilla Samira de Simoni.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Homofobia. Diversidade de gênero. Orientação sexual.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar o contexto histórico e social da intolerância, da discriminação e da violência enfrentadas pela pessoa em decorrência de sua orientação sexual, assim como as relações psicossociais na representação do indivíduo e o trabalho do Psicólogo nesse cenário e na formação do sujeito inserido nessa conjuntura.

Há se compreender que a orientação sexual é uma condição da diversidade humana, não sendo uma escolha que o indivíduo possa fazer. Nesse contexto, o trabalho do Psicólogo é fundamental para a transformação da sociedade para que as pessoas possam compreender e aceitar a condição humana de todos e que se possa viver em harmonia com toda a diversidade inerente a pessoa humana, inclusive no que tange à orientação sexual.

Espera-se que ao final do trabalho se possa trazer uma reflexão sobre o tema e sobre o trabalho do Psicólogo para a mudança desse cenário de preconceitos, intolerâncias e violência decorrentes de orientação sexual, seja ela qual for.

---

<sup>1</sup> Elizângela Gomes Teixeira. Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022. Contato: elitegomes@hotmail.com

<sup>2</sup> Camilla Samira de Simoni Bolonhezi.. Orientadora da pesquisa. Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2022. Contato: trabalhos.profcamilla@gmail.com

## **OBJETIVO**

Analisar os efeitos da homofobia, do preconceito, da discriminação e da segregação por orientação sexual na representação psicossocial do indivíduo e o papel do psicólogo nesse contexto.

## **MÉTODO**

O método de abordagem a ser utilizado na pesquisa será o dedutivo, a técnica de pesquisa será a leitura e fichamento de obras, estudos e levantamentos bibliográficos de cunho científico, obtidos de forma confiável em fontes primárias e secundárias.

Os materiais de estudo para a realização desse trabalho serão livros físicos e virtuais, artigos científicos, revistas científicas e páginas eletrônicas na rede mundial de computadores (*sites*) especializadas e confiáveis na produção científica e sua divulgação. Sobre a pesquisa bibliográfica, os autores Pizzani, Luciana *et al* (2012, p. 53) assim descrevem:

A pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica e — por ser um trabalho minucioso — requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la. Este artigo tem como objetivo apresentar as várias etapas da arte do levantamento bibliográfico na busca do conhecimento com a intenção de facilitar o caminho percorrido pelo pesquisador até a informação desejada.

Dessa forma, por meio de estudo e pesquisa bibliográfica, será realizada a elaboração desse trabalho.

## **DESENVOLVIMENTO**

Para melhor elucidar o termo “homofobia”, é de suma importância que se entenda como e onde surgiu esse termo. De acordo com Junqueira (2007), é um neologismo cunhado pelo psicólogo clínico George Weinberg, que agrupou dois radicais gregos, quais sejam semelhante e medo, para definir sentimentos negativos em relação a homossexuais e às homossexualidades.

O termo homofobia começa a aparecer no Brasil com mais força após os anos 90. Por homofobia entende-se como sendo uma atitude de hostilidade com os

homossexuais. Esse termo é utilizado desde os anos 70, porém, apenas em 1990 começou a figurar nos dicionários Europeus. Seu principal elemento é a rejeição irracional, disseminada através do ódio e intolerância as relações entre gays e lésbicas. Contudo, a homofobia não se resume a isso. (BORRILLO, 2009)

Na sociedade, desde os tempos passados, ocorre a discriminação das pessoas representadas por minorias e pode-se garantir que é um reflexo da nossa realidade cultural. Em um passado não tão distante, discriminavam-se mulheres, bruxas, negros, judeus, homossexuais, entre outras minorias. Isso ainda ocorre atualmente, principalmente por serem reconhecidos como minoria e lutarem incessantemente por um direito fundamental e garantido constitucionalmente, que é a igualdade. (KESKE e MARCHINE, 2019).

Para que se entenda de maneira mais categórica o que pode causar a homofobia, Borrillo, (2009, p.5) explica que é necessário dizer que é um fenômeno complexo e variado, que pode ser visto através de piadas vulgares, que muitas vezes ridicularizam e intimidam a pessoa que está sendo agredida. Essa agressão pode ser mais brutal e com consequências irreversíveis.

O papel do psicólogo é necessário para que se entenda e ampare vítimas e familiares de pessoas que sofrem homofobia. Sobre o tema, escreve Barbosa (2017, p. 27):

A Psicologia pode atuar como uma importante rede de apoio para àqueles/as que estão passando por diversos conflitos por terem uma orientação afetivo-sexual distinta da heterossexualidade. Muitas vezes, estas pessoas estão intensamente fragilizadas em termos emocionais e não têm o suporte da própria família.

Para Martin-Baró (1997, p.13) o principal instrumento da psicologia deve ser a conscientização. Dessa maneira, é necessário que o psicólogo busque a desalienação das pessoas e grupos, auxiliando a chegar a um saber crítico sobre si e sobre a sua realidade.

Sendo assim, entende-se que enquanto fenômeno psicológico e social, a homofobia está enraizada nas relações estabelecidas entre uma estrutura psíquica do tipo autoritário e uma organização social, que considera os heterossexuais como o modelo no que se refere ao plano sexual e afetivo. Por isso, é necessário que se entenda o motivo da banalização da homofobia, pois, se em cada ser existe um homofóbico enrustido, é porque há um facilitador e incentivador de tal ato. Esse

fenômeno está tão enraizado na sociedade, que é necessário um esforço imenso para que se desconstrua um ser homofóbico. (BORRILLO 2010).

Com efeito, o papel do Psicólogo para elucidar tema tão importante se faz necessário desde a primeira infância, principalmente pela psicoeducação aplicada no seu fazer profissional. Nesse contexto, como explica Souza (2010, p. 34), é na família que se inicia o desenvolvimento cultural da sociedade e enquanto os pais procuram o melhor jeito de abordar a temática sexual, seus filhos vão crescendo e a curiosidade natural surge. Isso porque, com o avançar da idade fica mais difícil abordar o assunto e algo que seria tratado naturalmente passa a ser um tabu.

## **CONCLUSÃO**

Ao fim do trabalho, pode-se concluir que os objetivos inicialmente propostos foram atingidos. Para tanto, enfrentou-se os principais conceitos ligados ao tema homofobia, analisou-se os impactos desta no indivíduo e na sociedade e o trabalho do Psicólogo nesse contexto.

Ao examinar os conceitos de homofobia, o preconceito, a discriminação e a segregação direcionados ao indivíduo unicamente pela sua orientação sexual, observou-se o impacto ocasionado no sujeito e o importante papel a ser desempenhado pelo Psicólogo com o indivíduo, sua família e na sociedade, visando a alterar esse quadro que acaba por trazer efeitos na saúde mental de todos os envolvidos, inclusive do agressor.

Ao trazer à discussão que a orientação sexual é uma condição humana, não uma escolha do indivíduo, o trabalho enfrentou a perspectiva a ser dada ao tema pelo Psicólogo no seu fazer diário, respeitando a obrigação expressa no seu Código de Ética profissional, que exige o respeito e a promoção dos direitos humanos de cada sujeito.

Com efeito, conclui-se que o trabalho do Psicólogo é fundamental no contexto da homofobia e do preconceito inerentes a orientação sexual dos indivíduos, pois é o profissional com o conhecimento técnico e devidamente habilitado para acolher os direta ou indiretamente envolvidos e oferecer um ambiente de fala e o seu saber psicológico para promover reflexões acerca da respectiva condição humana e a necessidade de respeito aos direitos humanos de todos.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Marina Silva. **Os efeitos da homofobia na construção das identidades sexuais não-hegemônicas e o papel da/o psicóloga/o na promoção da saúde**. 2017. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11093/1/21261790.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

BORRILLO, Daniel. **A homofobia**. 2009. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01242485/document>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BORRILLO, Daniel. **História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Homofobia**: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 1, n. 01, 2007.

Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131963/Homofobia-Sil%C3%A4ncio-e-Naturaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01 jun. 2022.

KESKE, Henrique Alexander Grazi; MARCHINI, Veronica Coutinho. A criminalização da homofobia no Brasil: Análise jurisprudencial e doutrinária. **Revista Práxis**, v. 2, p. 34-56, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5255/525562377003/525562377003.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. O papel do psicólogo. **Estudos de psicologia (Natal)**, v. 2, p. 7-27, 1997. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/epsic/a/T997nnKHfd3FwVQnWYYGdqj/>. Acesso em: 08 set. 2022.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SOUZA, Hália Pauliv de. **Orientação Sexual**: Conscientização, necessidade e realidade. Curitiba – Paraná: Juruá, 2010.